



UNIVERSIDADE
E D U A R D O
M O N D L A N E

FACULDADE DE LETRAS E CIÊNCIAS SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

Curso de Licenciatura em Geografia

Trabalho de Fim do Curso

ESTUDO COMPARATIVO DA PRÁTICA DAS UNIÕES PREMATURAS ENTRE AS ADOLESCENTES DA CIDADE DE MAPUTO E DO DISTRITO DA MANHIÇA (2017 – 2020)

Projecto de pesquisa apresentado em cumprimento parcial dos requisitos para obtenção do grau de Licenciatura em Geografia da Universidade Eduardo Mondlane

Arsénio Machavana

Supervisor:

Prof. Doutor Ramos Muanamoha

Maputo, Dezembro de 2024

ESTUDO COMPARATIVO DA PRÁTICA DAS UNIÕES PREMATURAS ENTRE AS ADOLESCENTES DA CIDADE DE MAPUTO E DO DISTRITO DA MANHIÇA (2017 – 2020)

Projecto de pesquisa apresentado em cumprimento parcial dos requisitos para obtenção do grau de Licenciatura em Geografia da Universidade Eduardo Mondlane

Arsénio Machavana

Departamento de Geografia
Faculdade de Letras e Ciências Sociais
Universidade Eduardo Mondlane

Supervisor: Prof. Doutor Ramos Muanamoha

Maputo, Dezembro de 2024

O Júri			
O presidente	O supervisor	O oponente	Data
_____	_____	_____	___/___/___

DECLARAÇÃO DE HONRA

Declaro por minha honra que este projecto de pesquisa nunca foi antes apresentado, na essência, para obtenção de qualquer grau, e que constitui o resultado da minha investigação pessoal, estando indicadas no texto e na bibliografia as fontes utilizadas.

.....

Arsénio Machavana

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos os professores e colegas que me influenciaram positivamente na minha trajetória. Em especial ao Professor Ramos Muanamoha, meu tutor, com quem compartilhei minhas dúvidas e angústias a respeito do tema.

Agradeço igualmente a minha família, especialmente a minha esposa e amigos, pelo incentivo para realização do trabalho e consciencialização da importância de terminar o meu curso. Não tenho palavras para expressar a minha gratidão pela paciência que tiveram ao fornecer-me o material que fui solicitando no âmbito da elaboração do trabalho.

SIGLAS OU ABREVIATURAS

CRM – Constituição da República de Moçambique

EN – Estrada Nacional

IDS – Inquérito Demográfico e de Saúde

INE – Instituto Nacional de Estatística

ODS – Objectivos de Desenvolvimento Sustentável

PIB – Produto Interno Bruto

SIG – Sistema de Informação Geográfica

UNFPA – Fundo das Nações Unidas para a População

UNICEF – Fundo das Nações Unidas para a Infância

ÍNDICE DE MAPA

Mapa 1- Mapa da Divisão Administrativa da Cidade de Maputo 19

Mapa 2 - Mapa da Divisão Administrativa do Distrito da Manhica..... 21

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1- Cronograma de Actividades 32

Tabela 2 - Orçamento de Actividades..... 33

ÍNDICE

I. INTRODUÇÃO.....	1
1.1. Contextualização.....	1
1.2. Problema	3
1.3. Questões de Pesquisa	5
1.4. Objectivos da Pesquisa	5
1.4.1. Objectivo geral	5
1.4.2. Objectivos específicos	5
1.5. Justificativa.....	5
1.6. Hipóteses de pesquisa	7
II. QUADRO TEÓRICO-CONCEPTUAL E REVISÃO DA LITERATURA.....	8
2.1. Conceito de casamento.....	8
2.3. Práticas socioculturais.....	9
2.4. Pobreza e uniões prematuras.....	10
2.5. Violência de género ou violência contra mulher.....	11
2.6. Adolescência e Uniões prematuras.....	12
II. LOCALIZAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO.....	14
3. 2. Distrito da Manhica	16
IV. METODOLOGIA.....	20
4.1. Métodos de abordagem.....	20
4.2.1. Pesquisa bibliográfica.....	20
4.2.2. Pesquisa documental.....	21
4.2.3. Histórias de vida.....	21
4.2.4. Entrevistas.....	22
4.3. Tipo e tamanho de amostra.....	23
4.4. Análise de dados.....	23
5. CRONOGRAMA.....	25
6. ORÇAMENTO.....	26
7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA.....	27

ANEXOS.....	28
ANEXO 1. Guião de Histórias de Vida para Adolescentes.....	31
ANEXO 2. Guião de Entrevista para Informantes-Chaves (Pais ou Tutores) das Adolescentes Residentes na Cidade de Maputo e no Distrito da Manhiça.....	32

I. INTRODUÇÃO

1.1. Contextualização

A presente proposta de pesquisa com título **“Estudo Comparativo das Práticas de Uniões Prematuras entre as Adolescentes da Cidade de Maputo e do Distrito da Manhiça (2017–2020)”** insere-se no contexto do trabalho de culminação de estudos para a obtenção do grau de licenciatura em Geografia na Universidade Eduardo Mondlane. O projecto de pesquisa procura fazer uma análise comparativa das práticas de uniões prematuras entre as adolescentes de 10 a 16 anos de idade na cidade de Maputo e as no distrito da Manhiça.

O interesse pelo tema surge do facto de, há algum tempo para cá, na sociedade moçambicana, verificar-se uma certa tendência de aumento do número de relacionamentos conjugais envolvendo jovens de sexo feminino de tenra idade para a constituição de famílias, portanto, relacionamentos não previstos no ordenamento jurídico moçambicano.

Dados de Inquérito Demográfico e de Saúde (IDS) indicam que Moçambique tem uma das taxas mais elevadas de uniões prematuras do mundo, afectando quase uma em cada duas raparigas, e tem a segunda maior taxa na sub-região da África Oriental e Austral. Cerca de 48% das mulheres em Moçambique com idades entre 20 e 24 anos já foram casadas ou estiveram numa união antes dos 18 anos e 14% antes dos 15 anos (IDS, 2011). A população de Moçambique é notavelmente jovem, com 65% em idade inferior a 25 anos e 46% com menos de 15 anos (UNFPA, 2017).

As uniões prematuras são uma das piores formas de violência contra as adolescentes em Moçambique. Mais da metade das meninas se casa antes da idade legal, ou seja, antes dos 18 anos. Embora essa forma de casamentos seja ilegal, os seus autores dificilmente são levados à justiça. O governo moçambicano tem-se preocupado com a situação nas últimas décadas (BASSIANO e LIMA, 2018). Os dados indicam que nas áreas urbanas a relação entre os sexos é mais equilibrada do que nas áreas rurais, onde se pensa que tal diferença se deve, por um lado, à emigração masculina das áreas rurais para os centros urbanos e países vizinhos. Por outro lado, é possível que os adolescentes tenham sido mais afectados pelo conflito armado que assolou Moçambique durante mais de uma década e meia (UNFPA, 2017).

Os tipos de organização familiar em que vivem os indivíduos de uma determinada área, geralmente têm sido um elemento crucial para ajudar a analisar as características dos seus membros, considerando o sexo, a idade, composição do agregado familiar e o tipo de renda auferida pelo chefe da família (IDS, 1997).

Com o advento da globalização no mundo, nos últimos anos, verifica-se um crescimento progressivo de constituição de famílias baseadas em uniões prematuras, muitas das quais caracterizadas pelo envolvimento das adolescentes, principalmente nas áreas rurais dos países em desenvolvimento, onde se observa a existência de muitos pais que forçam as raparigas a constituírem famílias com adultos. Tais práticas são pouco exploradas do ponto de vista de investigação científica ou estudos académicos em Moçambique.

Pesquisas exploratórias, embasadas pela literatura pertinente, apontam que as áreas urbanas têm sido aquelas que são predominantemente caracterizadas pela existência de uma população maioritariamente jovem, com destaque para indivíduos de sexo masculino. Factores históricos das migrações internas são associados ao maior fluxo de jovens principalmente das áreas rurais para as urbanas (IDS, 2011).

Neste contexto, em Moçambique, as uniões prematuras no espaço urbano e rural têm sido caracterizadas por diferenças significativas. Por um lado, no espaço urbano, devido ao nível de conscientização associado a literacia da população jovem, nota-se uma fraca prática dessa realidade. Por outro lado, na área rural, o fenómeno é associado às práticas socioculturais do quotidiano das famílias, tais como ritos de iniciação, violência baseada no género, pobreza, entre outros. Na área rural, as uniões prematuras têm caracterizado grande parte das famílias, por se tratar de um contexto onde as adolescentes são utilizadas como fonte de geração de rendas. Segundo Bassiano e Lima (2018), no país, há um diferencial relevante: mais da metade da população vive na área rural, berço das culturas, hábitos e crenças que propiciam situações de casamento precoce.

Considerando que as uniões prematuras têm um impacto negativo no desenvolvimento de capital humano, quer no espaço urbano quer no rural, sobretudo da população economicamente activa, elemento determinante para a promoção do desenvolvimento socioeconómico e cultural das

comunidades de um determinado território (Bassiano e Lima, 2018), a presente pesquisa tem como propósito fazer a análise comparativa das práticas de uniões prematuras entre as adolescentes de 10 a 16 anos de idade na cidade de Maputo e as adolescentes no distrito da Manhica, partindo do pressuposto de que os contextos em que este fenómeno ocorre são diferentes.

Deste modo, o presente projecto de pesquisa demanda a identificação das características da população que vive nas duas áreas em estudo, de modo a analisar os factores que levam as adolescentes a envolverem-se em uniões prematuras, não obstante as consequências daí resultantes. A abordagem sobre esta temática em Moçambique, ainda é incipiente, facto que justifica a realização deste estudo, de modo a contribuir para a ciência no campo geográfico, sendo um estudo comparativo entre a cidade de Maputo e o distrito da Manhica.

1.2. Problema

No mundo, em geral, e em Moçambique, em particular, desde os primórdios da existência das sociedades, as uniões prematuras ou “casamentos precoces” para formar uma família foram sempre associados ao espaço social onde ocorrem, sem descuidar os factores que influenciam o seu regime. A prática desse tipo de casamentos faz parte do quotidiano de muitas famílias, por ser culturalmente admissível, e a sua prevenção e combate constituem um desafio para as autoridades. Esta prática não só condiciona o nosso desenvolvimento, através da perpetuação da pobreza, como também aumenta os casos de violência baseada no género e problemas de saúde sexual e reprodutiva. De igual modo, esta prática reduz as chances de oportunidades de empoderamento das raparigas, condicionando a própria sobrevivência da rapariga dentro da sociedade, e cria constrangimento na prossecução dos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) que o país se propôs a cumprir (BASSIANO E LIMA, 2018).

Actualmente, as uniões prematuras, nos países em desenvolvimento, devido ao seu impacto social, principalmente nas famílias de baixa renda, têm sido objecto de diversos debates nas agendas de académicos e políticos, bem como de outros sectores relevantes da sociedade. Factores culturais, económicos e tradicionais têm sido apontados como causas que propiciam a ocorrência desse tipo de casamento (BASSIANO e LIMA, 2018).

Deste modo, o presente trabalho surge do facto de ainda se verificar lacunas no campo empírico sobre a relação entre as características do espaço social onde determinadas práticas ocorrem e os factores que influenciam essas práticas, onde as uniões prematuras para a constituição da família foram ganhando terreno, diferentemente do casamento civil ou religioso, conforme previsto na Lei da Família vigente.

Deve-se assinalar ainda que as uniões prematuras, por serem de carácter forçado, muitas adolescentes permanecem nelas traumatizadas, uma vez que não têm direito à livre escolha. Isso é agravado pelo facto de neste regime de constituição da família, o direito a reclamar ser praticamente nulo, diferentemente do que acontece entre pessoas unidas pelo vínculo matrimonial (FNUAP, 2003).

Daí, deriva o facto de várias uniões prematuras para constituição de famílias estarem prenhes de conflitos, impondo, por conseguinte, grandes desafios à sociedade, independentemente do espaço geográfico onde ocorrem, o que cria a instabilidade e harmonia social (FNUAP, 2003). Esta situação ainda carece de pesquisas empíricas para uma explicação consentânea com a criação de um ambiente favorável e estabilidade nas famílias, visto que ainda prevalecem conflitos conjugais que afectam severamente a harmonia familiar.

Ainda assim, o legislador, na Lei n.º 1/2018 de 12 de Junho, Lei da revisão Pontual da Constituição da República de Moçambique (CRM), no artigo 119, reconhece apenas o casamento civil, religioso e tradicional como instituição que garante a prossecução dos objectivos da família, assim, não prevendo as uniões prematuras como também uma forma de constituição de família, que por lei são proibidas.

Diante desta situação por que passam muitas famílias constituídas na base de uniões de prematuras, associadas ao espaço geográfico onde ocorrem, este estudo propõe-se a investigar a relação entre a prevalência das uniões prematuras e as características da área de residência (rural e urbana).

1.3. Questões de Pesquisa

- ✓ -Quais são as características socioeconómicas das adolescentes na cidade de Maputo e no distrito da Manhiça?
- ✓ Como são feitas as uniões prematuras para a constituição de famílias com as adolescentes na cidade de Maputo e no distrito da Manhiça?
- ✓ Quais são os factores que influenciam a constituição de famílias na cidade de Maputo e no distrito da Manhiça?

1.4. Objectivos da Pesquisa

1.4.1. Objectivo geral

A pesquisa que se propõe tem como objectivo geral investigar a relação entre a prevalência das uniões prematuras para constituição de famílias e as características da área de residência (rural e urbana).

1.4.2. Objectivos específicos

Constituem objectivos específicos da pesquisa os seguintes:

- ✓ Identificar as adolescentes em situação ou experiência de união prematura.
- ✓ Identificar as características socioeconómicas das adolescentes da cidade de Maputo e da área rural do distrito de Manhiça.
- ✓ Destacar os factores que influenciam a constituição das famílias na cidade de Maputo e no distrito da Manhiça.
- ✓ Descrever os mecanismos pelos quais ocorrem as uniões prematuras para constituição de famílias na cidade de Maputo e na área rural do distrito de Manhiça.

1.5. Justificativa

A razão da escolha do presente tópico deriva do facto de, na sua maioria, as famílias na sociedade urbana moçambicana serem famílias formalmente organizadas e reconhecidas por lei, em detrimento da sociedade rural, onde ainda prevalecem aspectos socioculturais fortes que impactam as famílias, principalmente as adolescentes.

Um dos aspectos que tem sido apontado para a exposição das adolescentes, nos dois contextos escolhidos para estudo, são as práticas socioculturais das famílias onde as adolescentes estão inseridas, denotando uma diferença entre o meio urbano e o rural.

A comparação da população das adolescentes nas duas áreas de residência (urbana e rural) torna-se necessária, de modo a identificar os factores que condicionam a constituição de famílias, baseadas em uniões prematuras, na cidade e no campo.

Com o estudo que se pretende levar a cabo, procura-se aprofundar o facto de algumas práticas socioculturais, não obstante serem nocivas à sociedade, por constituírem obstáculos para o futuro das adolescentes, continuarem a influenciar a tomada de decisões dos pais em Moçambique. De igual modo, procura-se ressaltar a importância e a necessidade de tornar mais visível a diferença das características geográficas das áreas urbanas e rurais, tendo em conta a forma de convivência social, principalmente da população adolescente feminina, de modo a compreender a razão das uniões forçadas pelos progenitores.

Portanto, é neste lastro de raciocínio que a pesquisa será orientada, buscando principalmente perceber a relação existente entre as características das adolescentes num determinado espaço geográfico e os factores estruturantes da conduta da população, facto que irá orientar o fio de pensamento desta pesquisa.

A pertinência da pesquisa fundamenta-se pelo facto de em muitas famílias constituídas através das uniões prematuras observar-se com frequência a violação dos direitos e legítimos interesses dos membros da família. Assim, espera-se que esta pesquisa contribua, no campo académico, para a compreensão das causas que propiciam a ocorrência de casos de casamentos prematuros e a conseqüente desarmonia familiar.

No contexto moçambicano, a pesquisa pretende contribuir para o enriquecimento da literatura sobre o assunto, e servir de fonte de consulta para futuros estudantes que aspirarem versar acerca da problemática. Deste modo, a pesquisa abre espaço para exploração de um novo campo de estudo pouco investigado, tendo em conta a actual escassez de estudos nesta área.

1.6. Hipóteses de pesquisa

De acordo com o problema e as questões de pesquisa avançadas, consideram-se as seguintes hipóteses de pesquisa:

- ✓ A dinâmica da vida no meio urbano (caso da cidade de Maputo) influencia o cumprimento das normas e o comportamento da população adolescente feminina, protegendo-a de envolvimento em uniões prematuras forçadas.
- ✓ A dinâmica da vida no meio rural (caso do distrito da Manhica) influencia a ignorância das normas e cometimento de práticas de uniões prematuras da população adolescente feminina.

II. QUADRO TEÓRICO-CONCEPTUAL E REVISÃO DA LITERATURA

Neste capítulo são apresentados os principais conceitos e debates teóricos associados ao tópico de estudo, assim como uma breve revisão de alguns estudos sobre o assunto.

2.1. Conceito de casamento

O conceito de casamento em Moçambique está previsto no Art. 7 da Lei n. 10 de 25 de Agosto de 2004, Lei da Família, que define o casamento como “a união voluntária e singular entre um homem e uma mulher, com o propósito de constituir família, mediante comunhão plena de vida”. Para a ODS (2011), o casamento é uma espécie de união ou a coabitação entre uma mulher e um homem e tem em conta a idade da primeira coabitação.

De acordo com as definições apresentadas, podemos verificar que existe um factor comum entre elas, onde se defende que o principal pressuposto para o casamento é o consentimento entre as partes envolvidas, o que vem estabelecer a voluntariedade no acto. Portanto, as definições não consideram como casamento as uniões que não apresentam como principal princípio a voluntariedade entre as partes. Segundo o Novo Dicionário da Língua Portuguesa, prematuro é tudo aquilo que amadurece antes do tempo, precoce, antecipado, que se faz ou ocorre antes do tempo normal, extemporâneo.

O casamento prematuro é percebido como uma prática sociocultural ligada directamente a desigualdade de género. As origens desse fenómeno se encontram na desvalorização da mulher como sujeito de direitos, onde a pobreza e a exclusão social se perpetuam. Por outro lado, depara-se com os problemas de origem económica onde os pais ou tutores legais entregam a suas filhas como moeda de troca visando alimentar a sua família (ZANDAMELA, 2021).

2.2. Uniões prematuras

O casamento prematuro é um fenómeno social que ocorre em todo mundo, decorrente de costumes ancestrais, dogmas religiosos e pobreza. Actualmente, este fenómeno tem tido maior incidência nos países em vias de desenvolvimento, como é o caso de Moçambique, onde as grandes pressões económicas, as práticas culturais e sociais que promovem o casamento, a

subalternização de adolescentes de sexo feminino perante o homem, a discriminação baseada no género e a não valorização da mulher como um sujeito de direito são as principais causas para a incidência dos casos de casamento prematuro (ALBASINI, 2017).

Segundo a UNICEF e UNFPA, considera-se prática de “casamento prematuro”, actualmente união prematura, quando uma das pessoas envolvidas for menor de 18 anos (UNICEF & UNFPA, 2016). UNICEF e UNFPA, visando prover o bem-estar de todas as crianças no mundo, especialmente das adolescentes, introduziram Programa Global, que se propõe a acelerar as acções relacionadas à eliminação dos casamentos precoces (UNICEF & UNFPA, 2016).

De acordo com estudos e dados estatísticos, os factores que motivam a ocorrência dos casamentos prematuros no país são vários, destacando-se: a pobreza, a fraca difusão da legislação e das políticas públicas que protegem crianças contra casamentos prematuros, e os factores socioculturais, especialmente os ritos de iniciação e a orfandade (BASSIANO e LIMA, 2018).

O casamento prematuro ou união prematura é uma violação contínua ao direito da rapariga, colaborando para o aumento das taxas de analfabetismo, a mortalidade materno-infantil, o risco da subnutrição infanto-juvenil, assim como para o aumento do índice das doenças sexualmente transmissíveis. Por outro lado, as raparigas ficam igualmente expostas à violência doméstica, sexual, moral, psicológica e financeira que não é só perpetuada pelos seus parceiros como pela sociedade onde elas se encontram inseridas (ALBASINI, 2017).

2.3. Práticas socioculturais

Práticas socioculturais são aquelas que ocorrem na vida quotidiana dos indivíduos, através de costumes tradicionais que, no caso vertente das uniões prematuras, forçam ou obrigam as adolescentes a unirem-se ao homem, esperando-se que ela assuma o papel de esposa e mãe, cumprindo com as suas obrigações que não são apenas de cuidar da casa, mas também de cumprir com todos os deveres conjugais, incluindo a procriação, legitimando, dessa forma, o abuso sexual às crianças (VICENTE, 2014).

De acordo com Vicente (2014), a nível das práticas socioculturais, o casamento prematuro é um compromisso assumido pela família da menor, muitas vezes antes mesmo do seu nascimento, com um adulto que se responsabiliza pelas suas despesas até o aparecimento da primeira menstruação, altura que é entregue como esposa. Por conseguinte, é uma imposição feita à rapariga pela sua família, onde ela é submetida a uma “manipulação ou pressão”, e o não cumprimento do mesmo pode prejudicar a família dentro da sua comunidade.

Segundo Bassiano e Lima (2018), em várias regiões de Moçambique, com especial enfoque para as regiões rurais, as práticas socioculturais são mais prevalentes e a pressão económica é maior devido à falta de emprego e oportunidades. As dificuldades de acesso aos serviços de educação e saúde têm sido apontadas como uns dos principais factores que fazem com que os pais ou tutores legais olhem para o casamento como uma forma de alívio para os problemas económico-familiares, através do pagamento do lobolo¹. De acordo com a tradição africana, a partir do momento em que a rapariga se casa deixa de fazer parte da sua família de origem e passa a fazer parte da família do marido e, a ser assim, a pressão económica exercida sobre a família de origem reduz.

2.4. Pobreza e uniões prematuras

Segundo Bassiano e Lima (2019), a pobreza constitui o principal determinante no que diz respeito aos casamentos precoces em Moçambique. Alguns pais apoiam-se na ideia de suas filhas menores de 18 anos deixarem de frequentar o ensino primário para se casarem, geralmente com um homem adulto, muito mais idoso, na expectativa de obter um rendimento para suas famílias, ter um genro que aliviará as despesas, sendo um agregado familiar (BASSIANO e LIMA, 2018, citando SITO, 2017). Elas deixam de ir à escola para assumir os seus novos papéis sociais, os de esposas.

¹ O lobolo em algumas regiões de Moçambique é o termo usado para referir ao casamento costumeiro ou tradicional, bem como os presentes que os parentes do noivo oferece aos parentes da noiva. A nível cultural o lobolo faz parte da identidade individual e colectiva, ligando seres humanos e mortos numa rede de interpretações do mundo e num conjunto de tradições em contínuo processo de transformação.

Para Bagnol *et al.* (2015), citados por Bassiano e Lima (2018), nas situações em que os esposos abandonam suas esposas (menores), elas ficam com os bebês que resultam desse casamento, sob os cuidados de avós, facto que implica grande insegurança, tanto para a mãe adolescente quanto para o bebê, especialmente quando a família tem poucos recursos financeiros e é incapaz de sustentá-los.

De acordo com Siteo (2017), citado por Bassiano e Lima (2018), são muitas as meninas casadas precocemente na área rural. São os próprios pais ou familiares que as entregam a homens com idade avançada, em troca de valores monetários, o que configura crime, ainda que desconheçam a legislação internacional que trata do assunto. Essas meninas tornam-se mães na idade de 14 a 16 anos. Depois disso, infelizmente, muitas são abandonadas pelos seus esposos, que emigram para áreas urbanas em busca de trabalho, sem deixar rastros.

Assim, este estudo salienta que os casamentos prematuros em Moçambique podem ser a principal causa e a consequência do abandono escolar, além da perpetuação da pobreza entre mulheres e meninas, ocasionando uma legião de pessoas em total situação de vulnerabilidade. Siteo (2017) citado por Bassiano e Lima (2018), observa que os pais ou encarregados de educação, ao aceitarem o casamento precoce, ficam na expectativa de lograr diminuir o efetivo em casa e amortizar os encargos da família. No entanto, muitas vezes, isso não é o que acontece.

Ao invés de reduzir, as despesas aumentam, uma vez que tais casamentos geralmente culminam com gravidezes precoces e o “co-autor da gravidez se furta às suas responsabilidades, [...] sentindo-se preso na armadilha da pobreza, abandona a mãe adolescente com o filho menor, demandando os centros urbanos, onde espera, em vão, encontrar meios de subsistência” (Siteo, 2017, citado por Bassiano e Lima, 2018). Assim, a grande expectativa de sair da pobreza concretiza-se em outra realidade, uma situação pior, posto que os pais não aceitam as filhas de volta, e elas têm que se sujeitar, muitas vezes, a um novo casamento, em busca de sustento. Às vezes são exploradas sexualmente, em troca de alimentação e abrigo.

2.5. Violência de género ou violência contra mulher

Existem vários autores que abordam sobre a violência baseada no género. Para Viana e Sousa (2014), esta abordagem está associada à perspectiva teórica de que a violência sexual perpetrada

contra a mulher se origina nas relações de poder e dominação, sobrevividas das construções sociais de gênero, interiorizadas, que privilegiam o masculino. Estes autores referem que a violência contra mulher é entendida como uma modalidade específica, com ênfase centrada na mulher atingida pelo acto violento.

A violência de gênero refere-se à manifestação de poder desigual entre homens e mulheres (Zuma *et al.*, 2009, citado por Viana e Sousa, 2014). Frequentemente, as expressões “violência contra mulher” e “violência de gênero” são usadas como sinónimas. No entanto, para Saffioti (2002; 2004, citado por Viana e Sousa, 2014), o conceito de violência de gênero é mais amplo, pois pode envolver não apenas a violência dos homens contra as mulheres, mas também a violência entre homens ou entre mulheres, contra crianças e adolescentes. Nessa perspectiva, a violência contra mulher pode ser considerada como uma das principais modalidades da violência de gênero, onde as uniões prematuras constituem um exemplo.

2.6. Adolescência e Uniões prematuras

De acordo com a literatura, a adolescência é um período de vida que merece atenção, pois trata-se de uma fase de transição entre a infância e a idade adulta e pode resultar ou não em problemas futuros para o desenvolvimento de um determinado indivíduo. A palavra adolescência vem do latim “adolescere” que significa “fazer-se homem/mulher” ou “crescer na maturidade” (Muuss, 1976), sendo que somente a partir do final do século XIX foi vista como uma etapa distinta do desenvolvimento.

Actualmente, a adolescência caracteriza-se como uma fase que ocorre entre a infância e a idade adulta, na qual há muitas transformações tanto físicas como psicológicas, que possibilitam o aparecimento de comportamentos irreverentes e o questionamento dos modelos e padrões infantis que são necessários ao próprio crescimento. De acordo com a Organização Mundial de Saúde, a adolescência compreende o período entre os 11 e 19 anos de idade, desencadeado por mudanças corporais e fisiológicas provenientes da maturação fisiológica (FERREIRA e NELAS, 2002).

O conceito de adolescência enquanto período particular, distinto da vida, situado entre a infância e a idade adulta não existiu sempre, só há relativamente pouco tempo foi reconhecido como um

período de desenvolvimento humano. Até ao final do século XIX, a adolescência não era reconhecida socialmente pelos adultos como uma etapa do ciclo vital (FERREIRA e NELAS, 2002).

Antes do Final do século XIX, entendia-se que o indivíduo passava directamente da infância à idade adulta sem transitar por um estágio intermediário, ou por uma fase com características tidas como diferenciadoras e significativas no plano de desenvolvimento. No entanto, apesar de não reconhecida como etapa do ciclo vital, a sua importância não é apanágio dos povos civilizados, pois, entre os povos primitivos, emprestava-se grande significação ao advento da adolescência. A iniciação da puberdade era o acontecimento mais relevante da educação primitiva, revestindo-se quase sempre de um sentido religioso e de um carácter de formação intelectual e moral. A iniciação representava a recepção solene dos adolescentes na comunidade dos adultos (Santos, 1966, citado por Ferreira e Nelas, 2002).

A adolescência é hoje conceptualizada como o período situado entre a infância e a vida adulta. Inicia-se com os primeiros indícios físicos da maturidade sexual e termina com a realização social da situação de adulto independente. No mundo ocidental, corresponde mais ou menos à faixa etária entre os 12 e os 20 anos. Contudo, existem oscilações desta faixa etária, impostas pelas diferenças entre os sexos, etnias, meios geográficos, condições socioeconómicas e culturais (FERREIRA e NELAS, 2002).

A adolescência é um período de transição entre a infância e a vida adulta, caracterizada pelos impulsos do desenvolvimento físico, mental, emocional, sexual, e social e pelos esforços do indivíduo em alcançar os objectivos relacionados às expectativas culturais da sociedade em que vive. Ela inicia-se com as mudanças corporais da puberdade e termina quando o indivíduo consolida seu crescimento, obtendo progressivamente sua independência económica, além da integração em seu grupo social (EISENSTEIN, 2005).

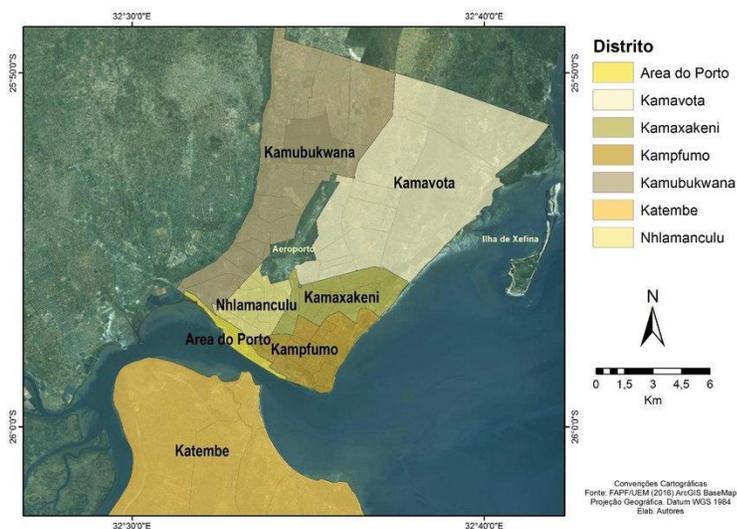
Portanto, as uniões prematuras, que geralmente ocorrem entre adultos masculinos e indivíduos do sexo feminino em período de transição entre a infância e a vida adulta, ou seja, em processo de desenvolvimento físico, mental, emocional, sexual e social, constituem um problema social grave que deve ser combatido na sociedade.

II. LOCALIZAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO

3.1. Cidade de Maputo

A Cidade de Maputo localiza-se geograficamente na região Sul de Moçambique, ocupando uma área de 347,69 Km². Situa-se entre as latitudes 25° 49' 09" S e 26° 05' 23" S e às longitudes 33° 00' 00" E (extremo leste - considerada a ilha de Inhaca) e 32° 26' 15". A cidade de Maputo administrativamente é constituída por sete distritos municipais, nomeadamente, distritos Kampfumo, Ka-Maxaquene, Ka-Nlhamankulu, Ka-Mavota, Ka-Mubukwane, Ka-Tembe e Ka-Nhaka (vide Mapa 1), e tem uma população de 1 122 607 (INE, 2019), com uma densidade populacional de 4.033 Habitantes/km². Estima-se que 111.357 corresponde à população de adolescentes com idade inferior a 15 anos (INE, 2019). A cidade de Maputo estende-se do Distrito Municipal Ka-Tembe ao bairro de Chiango (Ka-Mavota) no sentido Sul/Norte e da Ilha de Inhaca (Distrito de Ka-Nyaka) ao vale de Infulene (Distrito de Ka-Mubukwane, na orientação Este/Oeste. Faz o seu limite com a Província de Maputo nos extremos Norte, Sul e Oeste e é banhado pelo Oceano Índico no extremo Este, onde se localiza a Ilha de Inhaca.

Mapa 1. Divisão Administrativa da Cidade de Maputo



Fonte: Extraído da Internet (Autores)

- **Clima**

O clima de Maputo é o tropical seco. O período mais quente do ano compreende os meses de Novembro a Abril e o mais frio aos meses de Maio a Outubro. O período de maior precipitação ocorre nos meses mais quentes, entre Novembro e Março. A humidade relativa média é de 66,6%, com pouca oscilação durante o ano. O mês com maior humidade relativa é Março com 71,0%, e o mês com menor humidade é Junho com 63,5%.

- **Demografia**

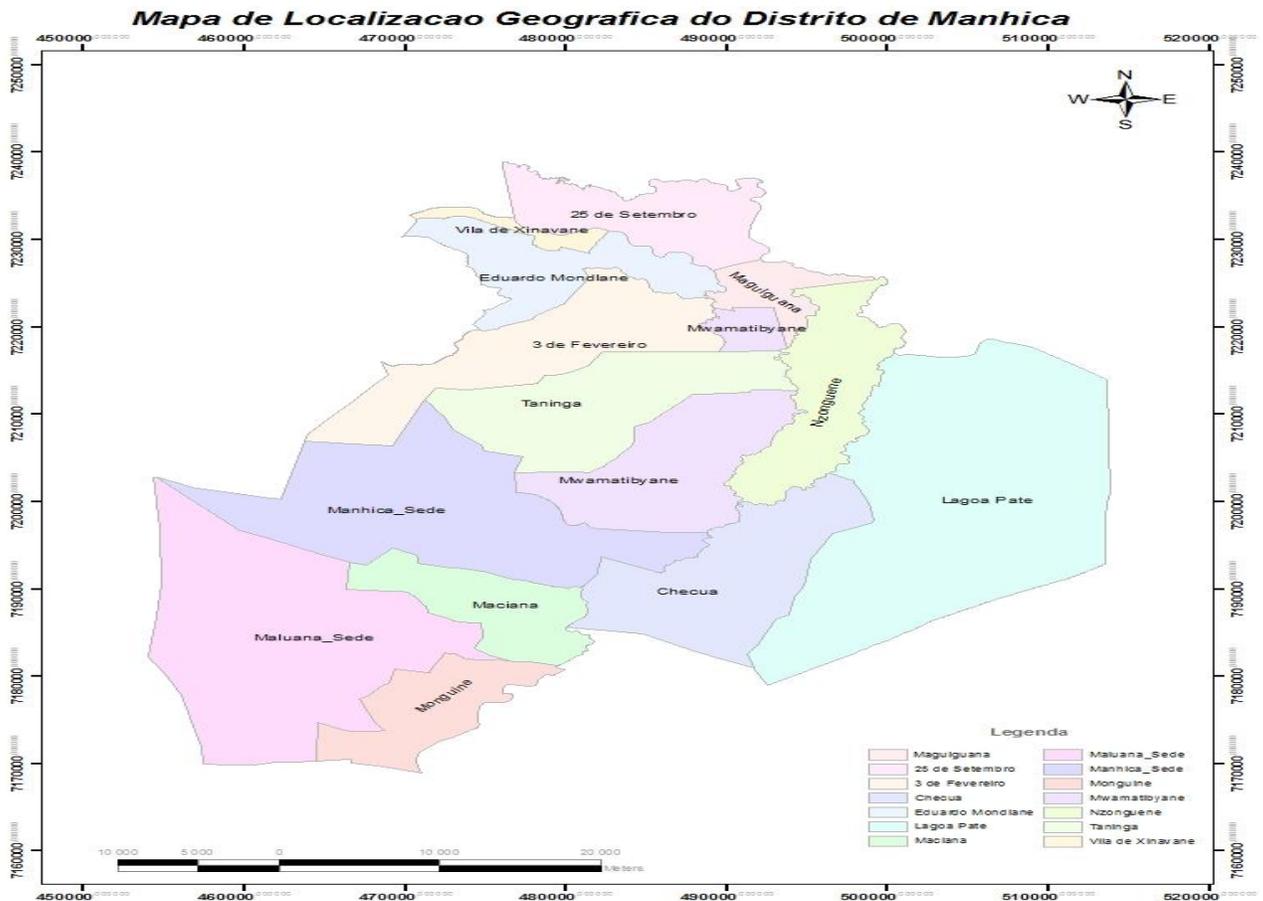
Os resultados preliminares do censo de 2017 apontam para uma ligeira diminuição da população dos 1 111 638 habitantes, registados no censo de 2007, para 1 101 170, menos 10 468 habitantes. O crescimento populacional entre 1997 e 2007 equivale a 1,2% ao ano, metade da média nacional de 2,4%. Segundo o INE (2019), este crescimento populacional lento em Maputo é resultado da migração para a província de Maputo, principalmente para as zonas de expansão habitacional nos distritos de Boane, Marracuene e cidade da Matola. O INE (2019) relata ainda que entre 2006 e 2007, a cidade de Maputo recebeu de outras províncias 26 038 pessoas, mas por outro lado, 39 614 saíram para a província de Maputo.

- **Economia**

A cidade de Maputo não é apenas a capital política, mas também é o principal centro financeiro, corporativo e mercantil do país, reunindo múltiplas infraestruturas, actividades económicas, serviços saúde, educacionais, além de sediar as grandes organizações comerciais e políticas do País. Os setores de comércio, transporte e comunicações e indústria manufatureira são os mais significativos, contribuindo, respectivamente, com 29,6%, 29,5% e 12,4% da produção nacional, de acordo com o Relatório Nacional de Desenvolvimento Humano (PNUD, 2006). Factores que reflectem na produção local responsável por mais de 20% do Produto Interno Bruto (PIB) moçambicano (Governo de Moçambique, 2017). Os principais produtos gerados na actividade agrícola são: alface, couve, abobora, alho, cebola, batata-doce, mandioca, repolho, tomate, cenoura, feijão, milho, amendoim, beterraba e pimento. As principais indústrias da Cidade de Maputo são: a indústria química e de alimentos, indústria discográfica, metalúrgica e de móveis.

3. 2. Distrito da Manhica

Mapa 2. Divisão Administrativa do Distrito da Manhica



Fonte: Extraído do Arquivo do MAE, (2014).

Segundo o MAE (2005), o Distrito da Manhica localiza-se na parte Norte da Província de Maputo, a 80 km da cidade de Maputo e está ligado pela EN1. É limitado a Norte pelo Distrito da Macia (Província de Gaza), a Sul pelo Distrito de Marracuene, a Oeste pelos Distritos da Moamba e de Maputo e, a Este, é banhado pelo Oceano Indico. Administrativamente o distrito da Manhica é composto pelas seguintes estruturas administrativas: Manhica-Sede, Vila de Xinavane, Bairro Eduardo Mondlane, Posto Administrativo 3 de Fevereiro, Bairro de Maguiguana, Bairro Mwamatibyana, Taninga, Nzonguene, Posto Administrativo da Maluana, Bairro de Munguine, conforme indica o Mapa 2 acima (MAE, 2005).

Com uma superfície de 2.373 km², o distrito da Manhiça tem uma população de 192.638 habitantes e uma densidade de 81.5 habitantes por km². A estrutura etária do distrito refere que por cada 10 crianças ou anciãos existe 12 pessoas em idade activa (MAE, 2005).

A população é jovem (41%, abaixo dos 15 anos de idade), maioritariamente feminina (índice de masculinidade de 44%) e de matriz rural (taxa de urbanização de 12%). Das 48.160 famílias do distrito, a maioria é do tipo sociológico alargado (44%), isto é, com um ou mais parentes para além de filhos e têm, em média, 3 a 5 membros. Na sua maioria casada, após os 12 anos de idade, têm forte crença religiosa, dominada pela religião Sião ou Zione. Destes, 48% são trabalhadores familiares ou por conta própria, e na sua maioria mulheres. A actividade predominante da população do distrito é agrária, ocupando 77% da mão-de-obra activa, sendo 40,1%, por conta própria e 34,5% em regime de exploração familiar (MAE, 2005).

Os sectores secundário e terciário ocupam, respectivamente, 12% e 11% da população activa, sendo dominados pela indústria do açúcar e pela actividade de comércio formal e informal, onde trabalham cerca de 8% do total de pessoas activas e 3% das mulheres activas do distrito (MAE, 2005).

- **Clima e Hidrografia**

Segundo a classificação de Köppen, o distrito da Manhiça possui um clima tropical húmido, no litoral, e tropical seco, à medida que se entra para o interior. Predominam duas estações, a quente, no período de Outubro a Abril, e a de pluviosidade elevada, fresca e a seca, nos meses de Abril a Setembro. A precipitação média anual é de 807 mm, concentrada nos meses de Dezembro a Fevereiro, A temperatura média anual é de 23° C, sendo a máxima em Janeiro (cerca de 32° C) e a mínima em Julho (13° C). O distrito é atravessado pelo Incomáti, possui a Lagoa Chuáli, e pequenas (MAE, 2005).

- **Relevo e Solos**

O distrito possui solos de fertilidade média, com uma zona alta, de sedimentos arenosos eólicos (a ocidente e ao longo da costa) e uma zona de dunas costeiras e uma planície aluvionar, com menos de 100m, ao longo do Incomáti, com solos argilosos, de textura estratificada ou turfosos (MAE, 2005).

- **Economia**

Estima-se em 236 mil hectares o potencial de terra arável do distrito da Manhiça, estando ocupados pela exploração agrícola cerca de 20% desta área (25 mil ha de sequeiro e 30 mil ha irrigados) e pela pecuária cerca de 30 mil hectares de pasto, isto é, 13% da terra arável (MAE, 2005).

O distrito possui solos de fertilidade média e, de um modo geral, a agricultura é praticada em explorações familiares de 1 hectare, em regime de consociação de culturas com base em variedades locais. Afectado pela excessiva procura de terrenos, o distrito tem sido palco de vários conflitos ligados à posse da terra (MAE, 2005).

O sector familiar dedica-se principalmente ao cultivo de milho, batata-doce, amendoim, feijão, banana, mandioca e arroz. Após as cheias de 2000, o distrito foi afectado pela seca e estiagem, o que induziu uma tímida recuperação do ritmo da actividade agrícola familiar (MAE, 2005).

A exploração privada do distrito é dominada pelas Açucareiras da Maragra e de Xinavane, que ocupam uma área de cerca de 20 mil hectares de cana-de-açúcar e empregam directamente, na actividade agrícola e industrial, cerca 65% da mão-de-obra assalariada do distrito (MAE, 2005).

- **Indústria e Comércio**

Existem duas fábricas de açúcar no distrito. A Maragra, com uma capacidade para 57.000 toneladas e a Açucareira de Xinavane, com capacidade para refinar 47.000 toneladas de açúcar. As Orizícolas Inácio de Sousa na Palmeira adquirem arroz ao sector familiar e a privados. Porém, devido ao seu preço, passaram a importar arroz, preferencialmente da África do Sul. Em termos de pequenas empresas estão em actividade 12 padarias, 3 moagens, 3 estações de serviço, 1 oficina, 1 carpintaria e 1 serração (MAE, 2005).

O distrito de Manhiça tem laços comerciais estabelecidos com os distritos vizinhos e com as cidades mais próximas do sul do país. A produção agrícola é vendida nos mercados do distrito, dos distritos vizinhos e em Maputo, sendo também frequente virem ao distrito, comerciantes desta cidade e de Xai-Xai para adquirirem produtos locais (MAE, 2005).

Alternativamente, alguns produtores trazem a produção a Maputo, particularmente para o Mercado de Zimpeto e de Fajardo. Funciona uma feira anual (em Maio, na sede da Manhiça) para exposição e venda de produtos agro-pecuários. A feira é organizada por uma comissão designada pelo Conselho Municipal da Manhiça. Funciona no distrito delegações das Telecomunicações de Moçambique, Correios de Moçambique, Electricidade de Moçambique. O acesso a sistemas formais de crédito é muito fraco (MAE, 2005).

No distrito da Manhiça nota-se que o abandono escolar pelas adolescentes, geralmente, tem sido associado a questões socioculturais, na medida em que este segmento social da população se envolve em uniões prematuras devido à pobreza associada ao fraco rendimento familiar (MAE, 2005).

IV. METODOLOGIA

O presente capítulo apresenta os procedimentos metodológicos a serem seguidos para a realização da pesquisa.

4.1. Métodos de abordagem

Quanto à abordagem, a pesquisa é de carácter qualitativa e de natureza descritiva. A abordagem qualitativa é mais adequada em pesquisas da área das ciências sociais como é o caso desta pesquisa. Esta abordagem consiste na interpretação da realidade dos factos observados e no significado que incorporam, ou no significado atribuído pelo pesquisador, dada a realidade em que os fenómenos estão inseridos (NASCIMENTO, 2016). Com base nesta abordagem, serão colectados dados no terreno com recurso a técnicas mais bem descritas a seguir, e depois proceder-se-á à análise destes dados, bem como de dados secundários, buscando entender, descrever, classificar e explicar as características socioeconómicas das adolescentes envolvidas nas uniões prematuras na cidade de Maputo e no distrito da Manhiça.

A pesquisa é de natureza descritiva, uma vez que os conteúdos a serem colectados descrevem factos e fenómenos, proporcionando um leque de informações sobre uma determinada realidade. Tal como afirma Gil (2008), quando augura que “as pesquisas deste tipo têm como objectivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenómeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis”. Deste modo, a pesquisa busca compreender um fenómeno que é relacionado com as uniões prematuras das adolescentes na cidade de Maputo e no distrito da Manhiça.

4.2. Técnicas ou Métodos de recolha de dados

Para o presente trabalho serão utilizadas as seguintes técnicas de recolha de dados: pesquisa bibliográfica; pesquisa documental; entrevistas; e, por fim, histórias de vida.

4.2.1. Pesquisa bibliográfica

De acordo com Gil (2008), a pesquisa bibliográfica tem carácter de elaborar fundamentos que primam a coerência e a estruturação do trabalho com a pesquisa de campo, a partir de leituras de

matérias já publicadas, como livros, periódicos, módulos, revistas, jornais, artigos, estatísticas de autores contemporâneos, com posterior organização dos textos em forma de resumos, citações e interpretações. Esta técnica permitirá a colecta de informações essenciais para fundamentar ou dar bases teóricas que respondem ao problema, dando balizas para compreender o problema de pesquisa a partir de referências teóricas publicadas em documentos, permitindo conhecer e analisar as principais contribuições teóricas existentes sobre o assunto em abordagem.

4.2.2. Pesquisa documental

De acordo com Gil (2008), a pesquisa documental vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda possam ser reelaborados de acordo com os objectivos da pesquisa.

A opção pela pesquisa documental deve-se ao facto de permitir o levantamento de informações, relacionadas com pesquisa, nas instituições públicas e privadas. Então, a utilização da pesquisa documental permitirá a busca de informação nos arquivos dos órgãos públicos, nomeadamente no Instituto Nacional de Estatística (INE); Extinto Ministério da Administração Estatal (actual Ministério da Administração Estatal e Função Pública (MAEF). O INE tem colectado, de dez em dez anos, informação sobre população. Através dos censos demográficos, o presente estudo irá apropriar-se destes dados para o desenvolvimento de suas análises.

4.2.3. Histórias de vida

A história vivida é uma forma de investigação qualitativa (Chase, 2008), capaz de fornecer uma alternativa às formas tradicionais de metodologia científica. Segundo Polkinghorne (1995, citado por Ferrazza e Antonello, 2017), o interesse crescente dos pesquisadores a respeito de formas narrativas deve-se à sua forma linguística, apropriada para demonstrar a existência humana como uma ação situada. Para o autor, a narrativa é visualizada no sentido de uma “história” (story) que evidencia a visão do mundo de uma cultura, integrando diversos eventos em um episódio único.

A metodologia de história vivida fornece ao pesquisador dados que podem evidenciar como ao longo do tempo se constituiu a personalidade do sujeito pesquisado (Queiroz, 1988), auxiliando a compreensão e a análise dos processos de aprendizagem sob a perspectiva psicológica. Essa

perspectiva psicológica trata da aprendizagem como um “processo pelo qual mudanças relativamente permanentes ocorrem em potencial comportamental como resultado da experiência” (ANDERSON, 1995, p. 4, citado por MAIER et al., 2001).

O uso desta técnica para o presente projecto consistirá na descrição da “experiência vivida” de um fenómeno, através da reconstrução de entrevistas de cunho narrativo, realizadas com algumas adolescentes, num total de quatro (4) em cada área de estudo, que vivenciaram uniões prematuras (vide Anexo 1: guião de histórias de vida). A recolha da informação referente às histórias de vida será feita pelo próprio autor da pesquisa.

4.2.4. Entrevistas

Segundo Brandão (1990), entrevista refere-se a uma técnica semiestruturada de recolha de dados a partir de um roteiro com questões abertas, onde o entrevistado pode discorrer livremente sobre o tema proposto ou pergunta formulada. Para o caso desta pesquisa, obedecer-se-á um Guião de Perguntas, o qual admite a possibilidade de se fazer perguntas adicionais, com o fim de esclarecer questões para a melhor compreensão da realidade em estudo.

A escolha da entrevista como técnica de recolha de dados é motivada pelo tipo de informação a ser recolhida, com destaque para as sensibilidades, opiniões e expectativas dos elementos da amostra sobre as uniões prematuras na cidade de Maputo e no distrito da Manhiça. Outrossim, permitirá aprofundar as causas ou factores estruturantes para a ocorrência dessas uniões prematuras.

Nesta pesquisa, as entrevistas serão aplicadas aos informantes – chave (pais/parentes das adolescentes, líderes comunitários) e às adolescentes com experiência de uniões prematuras na cidade de Maputo e no distrito da Manhiça. Para isto, serão utilizadas entrevistas semiestruturadas, com perguntas abertas, de modo a permitir que o entrevistado tenha a possibilidade de discorrer sobre o tema em questão sem se prender na indagação formulada. (MINAYO et al, 2005).

As entrevistas serão dirigidas a adolescentes, pais/tutores e líderes locais. As mesmas serão realizadas pelo autor da pesquisa, através de um Guião de Entrevistas (vide Anexo 2), podendo

ser gravadas com o consentimento dos entrevistados, para conferir maior confiança e credibilidade aos informantes.

O procedimento para entrevistas com as adolescentes consistirá, numa primeira fase, em estabelecer um contacto com os responsáveis das adolescentes, para a apresentação dos objectivos da pesquisa. Depois da anuência dos pais para a realização das entrevistas, seguir-se-á o processo de selecção e de conversa com as entrevistadas, num lugar mais reservado, a fim de explicar os objectivos da entrevista, garantindo-lhes o sigilo, o anonimato e a possibilidade de desistirem da entrevista a qualquer momento.

4.3. Tipo e tamanho de amostra

Richardson (1999) define amostra como qualquer subconjunto do conjunto universal ou da população. Entretanto, para determinar a amostra desta pesquisa recorrer-se-á a amostragem não probabilística intencional, na qual, de acordo com Marconi e Lakatos (2006), o *pesquisador está interessado na opinião, acção, intenção, de determinados elementos da população.*

Segundo Gil (1999), a amostra intencional de selecção aleatória é também conhecida por amostragem não probabilística, que consiste em seleccionar um subgrupo da população que, com base nas informações disponíveis, passa a ser considerada representativa de toda população.

As histórias de vida envolverão 8 adolescentes (sendo 4 em cada área de estudo). Por seu turno, as entrevistas abrangerão 52 indivíduos, sendo 10 informantes-chave (6 pais/tutores e 4 líderes locais) e 42 adolescentes, distribuídos por igual pelas duas áreas de estudo (cidade de Maputo e distrito da Manhiça).

4.4. Análise de dados

Os dados a colectar serão analisados qualitativamente, a fim de rastrear os factores culturais, sociais e económicos que caracterizam as famílias residentes na cidade de Maputo e no distrito da Manhiça, tendo em conta a sua opinião e percepção sobre uniões prematuras forçadas das adolescentes. Far-se-á uma análise comparativa entre Cidade de Maputo e distrito da Manhiça, com enfoque na composição dos agregados familiares, ocupação profissional dos pais das

adolescentes, renda e educação. Isto permitirá relacionar a prática das uniões prematuras com alguns factores de natureza social, económica ou cultural.

O sistema de informação geográfica (SIG) será usado para fazer uma representação espacial (em mapas) do fenómeno das uniões prematuras na cidade de Maputo e no distrito da Manhiça, no período em estudo.

5. CRONOGRAMA

O período previsto para a realização do presente trabalho é de seis meses, durante os quais serão desenvolvidas as actividades de campo que consistirão fundamentalmente na recolha de dados, processamento e análise da informação que irá culminar com a elaboração do relatório final. Na tabela abaixo é apresentado o cronograma das actividades e o período durante o qual serão desenvolvidas.

Tabela 1. Cronograma de Actividades

ACTIVIDADES	PERÍODO – 2025		
	Maio-Junho	Junho-Julho	Agosto-Setembro
Trabalho de Campo- Recolha de Dados			
Análise e Interpretação de Dados			
Elaboração do Relatório			
Redação e Revisão do Trabalho			
Conclusão e Entrega do Trabalho Final			

Fonte: Elaborado pelo Autor (Maio/2024)

6. ORÇAMENTO

Para Prodanov e Freitas (2013), o orçamento distribui os gastos com a pesquisa tanto em relação ao pessoal quanto com material. Assim, a realização desta pesquisa envolverá dispêndio de recursos financeiros que serão suportados em todo processo de pesquisa como se descrevem na tabela abaixo.

Tabela 2. Orçamento das Actividades

Actividades	Quantidade	Preço Unitário	Valor (Meticais)
Transporte (Viagens de Ida e Volta para o local da pesquisa)	14	80.00	25.000.00
Estojo de Material (Canetas, Lápis, Borracha)	01	1.500.00	1.500.00
Refeições (Pequeno almoço e almoço)	14	600.00	12.000.00
Resma de papel	02	900.00	1.800.00
Bloco de Notas	04	15.00	60.00
Pasta de Arquivo	01	1.500.00	1.500.00
Pacote de Internet (Internet e Recargas da Movitel e Vodacom)	01	5.0000.00	5.000.00
TOTAL			46.860.00

Fonte: Dados do Autor (Setem. /2024)

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALBASINI, F. (2017). Casamento Prematuro como Legitimação do Abuso Sexual de Menores no Contexto da Agenda de Desenvolvimento em Moçambique. Dissertação de Mestrado como Requisito Parcial para obtenção do Curso de Direito-Faculdade de Direito. Universidade Eduardo Mondlane.

BASSIANO, V. & LIMA, C.A.de (2018). Casamentos Prematuros em Moçambique: Causas e Consequências do Abandono Escolar. *Imagens da Educação*, v. 8, n. 2, 43085. Brasil.

BRANDÃO, C.R. (1990). *Pesquisa Participante*. 8ª Edição. Brasiliense Editor. São Paulo.

BRITO, L. (2012). *Pequeno Guia de Inquérito por Questionário*. Editor IESE.

CHASE, S. (2008). Narrative Inquiry –Multiple Lenses, Approaches, Voices. In: DENZIN, Norman Kent; LINCOLN, Yvonna S. (Orgs). *Collecting and Interpreting Qualitative Materials*. Los Angeles: Sage Publications.

EISENSTEIN, E. (2005). Adolescência: Definições, Conceitos e Critérios. *Adolsc. Saúde (Online)*; 2(2): 6-7. Biblioteca Responsável.

FERRAZZA, D.S. e ANTONELLO, C.S. (2017). Histórias de Vida: Contribuições para a Compreensão de Processos de Aprendizagem nas Organizações. *Universidade de Rio Grande do Sul*. Vol. 15. Nº 1, Pgs. 22-36. Brasil.

FERREIRA, M. e NELAS, P.B. (2002). Adolescências e Adolescentes...*Revista Educação, Ciência e Tecnologia*.

FNUAP-Fundo da População das Nações Unidas-UNFPA (2017). *Relatório Anual de 2017*. _____ (2003). *State of world population 2003. Making 1 billion count: investing in adolescents health and rights*.

GIL, A.C. (2008). *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. 6ª ed. São Paulo: Atlas.

Gil, A. C. (1999). *Como Elaborar Projectos de Pesquisa*. 4ª Edição São Paulo: Editora Atlas.

Instituto Nacional de Estatística-INE (2019). *IV Recenseamento Geral da População e Habitação*. Resultados Definitivos, Maputo.

Instituto Nacional de Estatística-INE (2009). *III Recenseamento Geral da População e Habitação*. Resultados Definitivos, Maputo.

LAKATOS, E. e MARCONI, M. (2006). *Sociologia Geral*. 7ª Ed. São Paulo: Editora Atlas.

MAIER, G.; PRANGE, C.; VON ROSENTIEL, L (2001). Psychological perspectives on organizational learning. In: DIERKS, M. et al. **Organizational learning and knowledge**. Oxford: Oxford University Press, cap. 1, p. 14-34.

MINAYO, A; SIMONE, G. de; SOUZA, E.R. de (org). (2005). *Avaliação por Triangulação de métodos: abordagem de programas sociais*. Rio de Janeiro: Fiocruz.

Ministério de Administração Estatal-MAE (2014). Perfil do Distrito da Manhiça-Província de Maputo, Portal do Governo. Disponível em: Boane.pmaputo.gov.mz/govd-Manhiça/informação/perfil_manhiça.pdf. Disponível em 18.11.2023. Acessado em 18.11.2023.

MUUSS, R. (1976). *Teorias da adolescência*. Belo Horizonte. Interlivros. 5ª Edição.

PARASURAMAN. A. (1991). *Marketing Research*. 2 edition. Addison Welsey Publishing Company.

PEROVANO, D.G. (2014). *Manual de Metodologia Científica para a Segurança Pública e Defesa Social*.

PRODANOV, C.C. & FREITAS, E.C.de (2013). *Metodologia do Trabalho Científico, Métodos e Técnicas de Pesquisa e do Trabalho Académico* - Universidade Feevale, Brasil – Rio Grande do Sul.

RICHARDSON, R. J. (1999). *Pesquisa social: Métodos e Técnicas*. São Paulo: Editora Atlas.

SANTOS, T. M. (1966). *Noções de psicologia do Adolescente: Para uso das faculdades de Filosofia, dos Institutos de Educação e das Escolas Normais*. 3ª Edição. S. Paulo. Companhia editora Nacional.

SITOE, C. (2017). *Casamentos Prematuros em Moçambique: Causas e Consequências da pobreza*. Recuperado em 28 de março, 2018, de <http://www.civilinfo.org.mz/files/>

TEXTOS EDITORES (2007). *Novo Dicionário da Língua Portuguesa conforme acordo ortográfico*. Lisboa.

VIANA, A. J. B.; SOUSA, E. S. S. (2014). O poder (in) visível da violência sexual: abordagens sociológicas de Pierre Bourdieu. **Revista de Ciências Sociais**, Fortaleza, v. 45, n. 2, p. 155-183, jul./dez. 2014. Disponível em: <http://www.rcs.ufc.br/edicoes/v45n2/rcs_v45n2a8.pdf>. Acesso: 20 fev. 2018.

VICENTE, J.G. (2013). *Violação sexual de menores em Moçambique: impunidade ou defesa de tradições?*

ZANDAMELA, A.P. (2021). Impacto dos Casamentos Prematuros na Formação da Mulher – Trabalho de Fim de Curso como Requisito Parcial para obtenção do Grau de Licenciatura em Ensino de História, com Habilitações em Documentação. Universidade Pedagógica. Maputo. Moçambique.

LEGISLAÇÃO

Constituição da República de Moçambique-CRM (2004).

Lei n. 10, de 10 de agosto de 2004 (2004). Aprova a Lei da Família em Moçambique. Boletim da República. I Série, Número 34. Recuperado em 16 outubro, 2017, de <http://jafbase.fr/docAfrique/Mozambique/Lei%2010.2004%20-%20Lei%20da%20Familia.pdf>

SITES DA INTERNET:

<http://www.repositório.uem.mz>. (Disponível em 01.12.2023 e acessado em 01.12.2023).

<https://periodicos.uem.br>. (Disponível em 01.12.2023 e acessado em 01.12.2023).

<https://www.INE.gov.mz>. (Disponível em 01.12.2023 e acessado em 01.12.2023).

www.unfpa.org/swp/2003/pdf/english/swp2003_eng.pdf. (Disponível em 23.10.2024 e acessado em 23.10.2024).

<https://preview.dhs-program.com>pubs>pdf>. Moçambique Inquérito Domiciliário e de Saúde 1997 [FR92].(Disponível em 23.10.2024 e acessado em 23.10.2024).

ANEXOS

ANEXO 1

Guião de Histórias de Vida para Adolescentes

Este Guião de **Histórias de Vida** está inserido no projecto de pesquisa do Estudo Comparativo da Prática das Uniões Prematuras entre as Adolescentes da Cidade de Maputo e do Distrito Da Manhiça (2017 – 2020), com o objetivo de investigar a relação entre a prevalência das uniões prematuras para a constituição de famílias e as características de áreas de residência (rural e urbana). A informação será tratada de forma confidencial e os dados serão exclusivamente para fins académicos.

Data preenchimento/...../..... Hora:...../.....

1. Idade do entrevistado: () anos
2. Data e local de Nascimento do entrevistado:
3. Sexo do entrevistado: M () F ()
4. Local de Residência do entrevistado:.....

QUESTÕES-CHAVES

-
1. Com quem vive?
 2. Pode nos contar como é que se envolveu na união prematura?
 3. Qual foi o motivo que lhe levou a envolver-se neste tipo de relacionamento com um adulto?
 4. Como é que a sua família vê o seu envolvimento nesse relacionamento? O que é que a sua família acha desse tipo de relacionamento?
 5. Pode nos explicar ou contar qual é a vantagem que este tipo de relacionamento tem para a sua vida e da família? Como se sente nessa relação?
 6. Quando se envolveu nesse tipo de relacionamento sabia o que eram uniões prematuras?
-

ANEXO 2

Guião de Entrevista

Grupo-alvo: Informantes-Chaves (**Pais** ou **Tutores**) das Adolescentes Residentes na Cidade de Maputo e no Distrito da Manhiça para a colecta de Informação.

Este Guião de Entrevistas está inserido no projecto de pesquisa do Estudo Comparativo da Prática das Uniões Prematuras entre as Adolescentes da Cidade de Maputo e do Distrito Da Manhiça (2017 – 2020), com o objetivo de investigar a relação entre a prevalência das uniões prematuras para a constituição de famílias e as características de áreas de residência (rural e urbana). A informação será tratada de forma confidencial e os dados serão exclusivamente para fins académicos.

Data preenchimento/...../..... Hora:...../.....

PARTE I

Objectivo I: Identificação das Características socioeconómicas das Famílias das Adolescentes Participantes da Pesquisa

5. Nome (Fictício) do entrevistado.....
6. Sexo do entrevistado: M () F ()
7. Idade do entrevistado: () anos
8. Local de Residência do entrevistado.....
9. Nº de Membros do Agregado Familiar: () pessoas
10. Tipo de família Patriarcal (). Matriarcal ()
11. Ocupação Profissional.....
12. Grau Académico: Básico () Médio () Universitário () Técnico-Profissional () Outro ()

PARTE II

PERGUNTAS DIRIGIDAS AOS PAIS OU TUTORES DAS ADOLESCENTES

Objectivo III: Factores que influenciam os pais ou tutores a envolverem-se na prática das uniões prematuras forçadas das adolescentes

1. Na sua zona de residência a prática de uniões prematuras tem sido algo comum nas famílias. Na sua opinião quais os factores que acha que influenciam para a prática de tais actos na família?
2. Como é que esta situação é vista a nível da família da comunidade?
3. Quais são os mecanismos que vocês os pais ou tutores usam para levar a cabo esta prática?
4. Diante desta situação como é que os adolescentes se posicionam diante de tais práticas, tendo em conta que esta prática constitui um obstáculo para o gozo das liberdades das adolescentes?
5. Essa prática é ou não do consentimento das adolescentes?
6. O que é que acha que deve ser feito para minimizar a prática das uniões prematuras forçadas das adolescentes na sua comunidade?

PARTE III

PERGUNTAS DIRIGIDAS AOS LÍDERES COMUNITÁRIOS

Objectivo II: Identificação dos factores que influenciam a constituição das famílias na cidade de Maputo e distrito de Marracuene

1. Na sua opinião, pode dizer o que leva os indivíduos a constituírem uma família na sua comunidade?
 2. Acha que as famílias que habitam na sua comunidade pautam pelo respeito dos princípios e valores morais dessa mesma sociedade?
 3. Já ouviu falar de uniões prematuras? Sim () Não (), se sim, pode explicar o que são?
 4. Quais as razões que levam as famílias a envolverem sua(s) filhas na prática das uniões prematuras?
 5. Na sua opinião, qual é a relevância dessa prática para as famílias e ou filha(s) na comunidade onde vive?
 6. Na comunidade onde vive essa prática é do conhecimento dos demais moradores? Sim () Não (). Se sim, explique como é que a comunidade vê essa prática?
-